

INOVAÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O EXEMPLO DO CULTIVO DE UVAS NO ESTADO DE GOIÁS

Sandra Santos **FARIA**¹; Alcido Elenor **WANDER**²

¹Aluna do Mestrado em Agronegócio/ UFG – 2010, bolsista CNPq, ² Professor do PPAGRO/UFG

Palavras –chave: inovação, agricultura familiar, viticultura.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar ao longo dos tempos tem passado por vários percalços para se manter “viva”, porém sem perder sua característica marcante que é a presença da força de trabalho familiar que procura adaptar-se aos modelos de produção exigidos pelo mercado, incorporando os avanços tecnológicos.

Em uma economia altamente capitalizada, a agricultora familiar contemporânea enfrenta dificuldades ao concorrer com as empresas em um mercado cada vez mais agressivo e exigente. Assim uma alternativa para o agricultura familiar é a inovação, seja na construção de novos mercados, na construção de artigos diferenciados, ou na utilização de tecnologias capazes de melhorar o modo de produção. Segundo Abramovay (1998) o Estado tem tido um papel importante de apoio a inovação via políticas públicas.

Segundo Assumpção (2008) o agricultor familiar, sem abdicar de seus valores de cooperação e solidariedade sobre os quais toda a sua cultura histórica está fundada, busca novas maneiras de inserção de seus produtos agrícolas no mercado visando uma maior apropriação do valor agregado com base na construção de uma visão crítica de um processo direcionado pela concorrência.

Em Goiás, a viticultura chegou como uma inovação tanto para os agricultores familiares quanto para os patronais. Atividade nova que requer investimentos e capacitação dos agricultores que resolveram adotá-la diante de muitos desafios, principalmente para a agricultura familiar.

Este trabalho procura avaliar como a inovação chega ao agricultor familiar através dos modelos de extensão rural adotados no Brasil, e se os agricultores conseguem adotar as inovações trazidas pelas instituições de pesquisa, principalmente nas técnicas agrônomicas. O exemplo escolhido de cultura inovadora para os agricultores familiares em Goiás é a viticultura.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado utilizando-se de dados parciais extraídos da dissertação de mestrado ora em curso. Foi utilizada uma metodologia com abordagem qualitativa (estudo de caso) sendo que a coleta de dados até o momento ocorreu de duas formas; 1^a) entrevistas semi-estruturada na fase inicial da pesquisa de campo – pesquisa exploratória; e 2^a) aplicação de formulários mais complexos, fase posterior. Os sujeitos sociais integrantes da amostra intencional são os produtores familiares que estão cultivando uvas em Goiás, localizados nos municípios de Hidrolândia, Santa Helena de Goiás, Paraúna, São João da Paraúna, Itapuranga, Ceres, Rialma e Formosa. Esses agricultores foram identificados segundo a listagem fornecida pela SECTEC - Secretaria de Tecnologia do Estado de Goiás dos municípios produtores de uvas no Estado, e checados pela pesquisadora através de: mensagens eletrônicas e telefonemas às EMATER's e Sindicatos Rurais dos municípios da listagem, e também de pesquisa *in loco*. O Estado de Goiás não possui o registro desses agricultores de forma distinta: agricultores familiares e não familiares.

Foi observado após a aplicação do primeiro formulário que haveria a necessidade da criação de dois grupos de agricultores familiares: os que já conheciam as técnicas da cultura (experientes) e os que não possuíam nenhum ou pouco conhecimento (novatos).

Na avaliação da capacidade de adoção de inovação pela agricultura familiar fez-se necessário a criação de alguns indicadores: administrativos, agronômicos e financeiros, a saber:

- **Indicadores administrativos:** gestão da atividade, acesso ao mercado (insumo e produto) e acesso as informações técnicas.
- **Indicadores agronômicos:** preparo do solo (calagem e adubações), Obtenção das mudas, escolha das cultivares, sistema de condução e formação das plantas, tratos culturais (adubação e irrigação) podas e colheita.
- **Indicadores financeiros** - Análise de custos (manutenção e implantação) e produtividade.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Os primeiros resultados da pesquisas foram analisados respeitando uma ordem de indicadores separados em administrativos, agronômicos e financeiros com as informações extraídas dos formulários e também de observações da pesquisadora. Conforme já mencionado na metodologia fez-se necessário primeiramente distinguir os agricultores em dois grupos: os experientes (Hidrolândia e Santa Helena de Goiás) e os novatos (Paraúna, São João da Paraúna, Itapuranga 1, Itapuranga 2, Ceres, Rialma e Formosa), para em seguida descrever cada indicador dentro dos dois grupos.

Esta pesquisa, até nesta etapa, pode verificar que a falta de controle das entradas e saídas é um fator negativo no campo administrativo/financeiro da propriedade. Em relação à adoção de inovação a falta de conhecimento técnico é o principal fator inibidor.

Quadro resumo dos indicadores administrativos

INDICADORES ADMINISTRATIVOS	EXPERIENTES	NOVATOS		
	Hidrolândia	Paraúna	Itapuranga 1	Itapuranga 2
Gestão da Atividade				
Conhecimento administrativo	Sim	Sim	Sim	Não
Controles	Sim	Não	Não	Não
Acesso ao Mercado				
Insumos	Sim	c/dificuldade	Sim	C/dificuldade
Produto	Sim	Sim	Sim	Ainda não
Acesso as informações				
Conhecimento técnico	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Autora – pesquisa dissertação

A pesquisa, até o momento, pode observar que dois produtores novatos conseguem conduzir o parreiral quando se refere à parte agronômica, é claro com certa dificuldade, pois para que a produção alcance bons resultados são necessário gastos com insumos e materiais. Apenas um produtor não conseguiu até a data desta pesquisa ter resultados positivos, teve problema na enxertia, no controle de doenças/pragas e nas podas.

Quadro resumo dos indicadores agronômicos

INDICADORES AGRONÔMICOS	EXPERIENTES	NOVATOS		
	Hidrolândia	Paraúna	Itapuranga 1	Itapuranga 2
Preparo do Solo				
Aração	Sim	Sim	Sim	Sim
Calagem	Sim	Sim	Sim	Sim
Corretivos	Sim	Sim	Sim	Sim
Abertura de Covas	Sim	Sim	Sim	Sim
Adubação química e orgânica	Sim	Incompleta	Sim	Incompleta
Adaptação de Cultivares				
Uvas rústicas	Não	Sim	Sim	Sim
Uvas finas	Sim	Não	Não	Não
Obtenção das 1as. Mudas				
Embrapa	Não	Sim	Não	Não
Viveiros	Não	Sim	Sim	Sim
Outros	Sim			
Enxertias - 1as.				
Realizada pela família	Sim	Sim	Não	Não
Realizada por técnicos	Não	Sim	Sim	Sim
Sistema de Condução				
Latada	Sim	Sim	Sim	Sim
Espaldeira				
Tratos Culturais				
Limpeza do terreno	Sim	Sim	Sim	Sim
Adubação	Sim	Incompleta	Sim	Incompleta
Irrigação	Sim	Sim	Sim	Deficiente
Controle das pragas/doenças	Sim	Sim	Sim	Deficiente
Podas	Sim	Sim	Sim	Deficiente
Desbaste	Sim	Não	Não	Não
Colheita	Sim	Sim	Sim	Ainda não

Fonte: Autora - pesquisa dissertação

Os agricultores familiares pesquisados até o momento, disseram não saber ao certo quanto gastaram na implantação do parreiral, cada um iniciou de uma forma: aproveitando material de outro parreiral, através de “empréstimo”, investimento próprio e através do programa-Petrobras/Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga. Quando ao custo de manutenção, esses os agricultores têm noção de quanto gastam. A receita não é controlada dificultando assim uma análise mais precisa dos fluxos de caixa. A produtividade ainda é considerada baixa,

podendo ser atribuída a pouca idade dos parreirais, ou também a outro fator como a própria condução da cultura, pois se falta insumos a produtividade é afetada.

Quadro resumo dos indicadores financeiros

INDICADORES FINANCEIROS	EXPERIENTES	NOVATOS		
	Hidrolândia	Paraúna	Itapuranga 1	Itapuranga 2
Custos				
Implantação	Não sabe	Não sabe	Sim	Não sabe
Condução	Sim	Sim	Sim	Sim
Receita	Sim	Não registra	Não registra	Ainda não
Recursos				
Implantação	Próprios	Terceiro	Próprio	Petrobrás
Condução	Empréstimo	Próprio	Próprio	Próprio
Produtividade	Boa	Baixa	baixa	Baixa

Fonte: autora - pesquisa dissertação

4. CONCLUSÕES

É possível que o agricultor familiar goiano consiga adotar a inovação do cultivo de uvas, mesmo encontrando dificuldades financeiras (não há uma linha de crédito específica para cultivo de uvas em Goiás) e a falta de assistência técnica. É claro que quanto mais capitalizado o produtor, maiores são suas chances de sucesso nesta atividade. A busca de informações sobre gestão e aprendizado técnico são fatores importantíssimos na adoção de qualquer inovação pelo agricultor. A maioria dos agricultores pesquisados deixou claro que o desafio vale a pena, mesmo com o retorno financeiro demorado, porém a satisfação em se ter um parreiral em suas propriedades, principalmente para os novatos, é gratificante.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2 ed.

UNICAMP: Campinas, 1998

ASSUPÇÃO, Roberto de. **Novas oportunidades para a agricultura familiar:**

metodologia de organização do negócio agrícola. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios . Revista Tecnológica & Inovação Agropecuária, Volume 1, número 2, 2008